

## A CRÔNICA de Rubem Braga

26. 10. 59

### MANGABEIRA

FÊZ UM BELO e melancólico discurso no Senado o Sr. Otávio Mangabeira. Lendo-o, fiquei a pensar nas muitas vezes que fui à sua casa, na Avenida Osvaldo Cruz, no ano de 1937.

"Que idade tem o senhor?" — perguntou-me êle, certa vez. Eu disse; naquele tempo não era muita. "O senhor acredita que haverá eleições?" Confessei que não acreditava muito. Êle não acreditava nada. "Pois o Sr. Armando de Sales Oliveira, um homem inteligente e que poderia ser seu pai, está crente de que vai haver eleições, de que êle vencerá, e será empossado!"

De outra feita, perguntou-me se eu sabia que o Sr. Flôres da Cunha, chefe do Governo gaúcho, tinha chegado ao Rio naquela tarde. Eu sabia. E onde estava êle, naquele instante? Isso eu não sabia. "Está em uma grande mesa no Cassino da Urca!" Fiz uma cara neutra, de quem não acha nada extraordinário um governador de província ir espiaçar um pouco em um cassino. "E o Sr. Getúlio Vargas, o senhor sabe o que êle faz neste momento?" Confessei que não. "Está conspirando, está acertando com políticos e com militares o golpe contra o regime!"

Otávio Mangabeira tinha razão. Êle sentia nitidamente o que outros não sentiam ou não queriam sentir. Veio o golpe de novembro e êle teve de exilar-se, derrotado mas não surpreso. Adversário permanente de Getúlio Vargas, quis o destino que êste o vencesse em tôdas as batalhas, menos na última. E quando o inimigo, acuado, recorreu ao suicídio dramático, um repórter teve a idéia de ouvir Otávio Mangabeira. Homem cristão, o baiano disse apenas: "vou rezar pela sua alma".

Não sei se rezou. Também não sei se Getúlio Vargas está no Céu; pode estar, pode vir a estar. Mas não terá sido, com certeza, pelo fervor das orações de Otávio Mangabeira.